



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: trabalho completo

Competência em Informação e população LGBTQIAPN+: uma proposta de um Programa Social para combater às vulnerabilidades sociais

Information Literacy and LGBTQIAPN+ population: a proposal for a social program to combat social vulnerabilities

André Luiz Avelino da Silva – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Elizete Vieira Vitorino – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Resumo: O desenvolvimento da Competência em Informação pode contribuir para o alcance da redução de desigualdades sociais, uma vez que está relacionado ao conjunto de habilidades para a busca, acesso, avaliação e uso de informações. A partir desta perspectiva, este trabalho objetiva apresentar uma estrutura possível para um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação focado na população LGBTQIAPN+. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental. Considera-se que um Programa com viés na Competência em Informação pode contribuir para minimizar e reduzir preconceitos relacionados a pessoas LGBTQIAPN+.

Palavras-chave: Competência em Informação. População LGBTQIAPN+. PDCIn. Programa Social. Vulnerabilidade Social.

Abstract: The development of Information Literacy can contribute to the reduction of social inequalities, since it is related to the set of skills for searching, accessing, evaluating and using information. Based on it, this work aimed to theoretically structure an Information Literacy Development Program focused on the LGBTQIAPN+ population. The is a bibliographic and documentary research, with a qualitative approach. It was realized that a Program with an Information Literacy bias can contribute to combating and reducing prejudice against the LGBTQIAPN+ community.

Keywords: Information Literacy. LGBTQIAPN+ community 2. PDCIn. Social Program. Social Vulnerability.



1 INTRODUÇÃO

As mudanças existentes na sociedade afetam todas as áreas, dessa maneira, os grupos sociais em situação de vulnerabilidade social ou grupos minorizados não podem ser invisibilizados, as transformações sociais precisam olhar para minorias sociais e contribuir para a redução de desigualdades sociais.

Nessa perspectiva, a Competência em Informação é um conjunto de habilidades de busca, acesso, avaliação e uso de informações para atender uma necessidade informacional (ACRL, 2016), assim sendo, o desenvolvimento dessas habilidades pode ser uma boa maneira de trabalhar em prol de minorias sociais, buscando viabilizar e contribuir para o combate à vulnerabilidade social no contexto das bibliotecas.

A partir disso, dentre as populações que sofrem com preconceitos e discriminações, as pessoas LGBTQIAPN+¹ sofrem diariamente com violências existentes na sociedade, pela simples razão de ser quem são, preconceitos em razão da orientação sexual, identidade de gênero, por não se encaixarem no padrão esperado por todos (Santana, 2019).

Uma forma de buscar contribuir com ações que possam reduzir ou minimizar ignorâncias e questões que potencializam o preconceito, é através de Programas, definido por Teixeira (2009) como um conjunto de projetos com um objetivo comum, com ações e atividades detalhadas a serem executadas, a partir de um plano geral que irá sistematizar todas as atividades.

Por conseguinte, isso leva ao objetivo geral deste trabalho em estruturar, de forma teórica, um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação para a população LGBTQIAPN+, de maneira que o mesmo possa ser adaptado e aplicado em bibliotecas de qualquer tipologia. No que se refere aos aspectos metodológicos, a pesquisa é de caráter bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa.

Destarte, a justificativa deste trabalho se relaciona com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS da Agenda 2030, da Organização das Nações

¹ Sigla para definir a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans (travestis, transexuais, homens trans, transmasculinos), Queer, Intersexos, Assexuais, Pansexuais, Não binárias, o símbolo mais serve para apontar que há outras possibilidades de orientação sexual, identidade de gênero e formas de expressão de gênero. Ressalta-se que há uma discussão em torno da sigla, mas não cabe discutir sobre isso neste trabalho.



Unidas – ONU, a saber: ODS 04 Educação de Qualidade, ODS 05 Igualdade de Gênero, 10 Redução das Desigualdades, ODS 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes(ONU, 2015).À medida que estes buscam contribuir com a minimização de preconceitos contra a população LGBTQIAPN+, do mesmo modo que espera-se contribuir com a promoção de ambientes que possam ser acolhedores, trabalhando numa perspectiva na redução de desigualdades sociais.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho é de natureza bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa. Quanto a pesquisa bibliográfica, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Web of Science (WoS), ScientificElectronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos Capes e LearnTechLib.

Foram utilizadosos termos de busca Competência em Informação, Programa Social, Programa, LGBTQ+ e suas variações, sem modificações nos filtros das bases de dados, realizando buscas em português, inglês e espanhol. A combinação do booleando “and” foi utilizada, o recorte temporal corresponde até o primeiro semestre 2023, uma vez que os filtros da data não foram alterados, buscando os trabalhos disponíveis até meados de março de 2023, portanto, os materiais encontrados estão neste período temporal. O quadro 1 aponta para o percurso metodológico da pesquisa realizada.

Quadro 1 – percurso metodológico

1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	5ª etapa	6ª etapa
Determinação das palavras-chave / termos de busca	Busca na base de dados	Pré-seleção de conteúdo	Leitura de conteúdo	Seleção de conteúdo	Uso das referências

Fonte: elaborado pelas pessoas autoras, 2024.

Para as buscas na pesquisa documental, foram considerados documentos de instituições que possuíam materiais que conversavam com o escopo do trabalho, a saber: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA),



Grupo Gay da Bahia (GGB), Acontece – Arte e Política LGBTI+, TODXS, Aliança Nacional LGBTI, Organização das Nações Unidas (ONU), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), American Library Association (ALA), Association of College & Research Libraries (ACRL), Internacional Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), e Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB).

3 REFERENCIAL CONCEITUAL

A Competência em Informação é definida por Zattar (2017) como um conjunto de habilidades que poderão ser utilizados junto à recursos ligados a saber de uma necessidade informacional, ou seja, ser capaz de encontrar, de avaliar e usar informações de maneira eficaz. Dudziak (2003) relaciona a Competência em Informação com o aprendizado ao longo da vida, afirmando que além das habilidades para a busca das informações e o seu uso, é necessário a internalização de atitudes para compreensão do universo informacional.

Quanto a Almeida e Damian (2021) afirmam que a Competência em Informação seria uma série de conceitos, valores e procedimentos que se relacionam com a resolução de problemas informacionais, uma vez que para a resolução destes, é necessário a busca, seleção, organização, análise e comunicação da informação. Nesse sentido, a definição dos autores aponta para uma autonomia e independência das pessoas, de forma que ao desenvolver a Competência em Informação, as pessoas podem conseguir encontrar informações úteis para suas vidas.

Isto posto, Righetto e Vitorino (2019) afirmam que a Competência em Informação é um fator importante para a emancipação cognitiva das pessoas, em especial quando a vulnerabilidade social está em cena, saber buscar informações, acessá-las, avalia-las e usa-las de maneira crítica e reflexiva contribui para que as pessoas possam ir na contramão da vulnerabilidade social.

Ademais, em 2013, durante o XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, foi lançado o Manifesto de Florianópolis sobre a Competência em Informação e as populações vulneráveis e minorias. Neste documento foi ressaltado a importância de desenvolver a Competência em Informação



pensando numa perspectiva de combater as desigualdades sociais, vulnerabilidades e violências, voltado a atenção para aos grupos vulnerabilizados (Manifesto..., 2013). A Carta de Marília (2014) se conecta com o documento anterior à medida que ressalta a importância de focar no exercício da cidadania e nos direitos humanos, buscando esforços para o combate às desigualdades, jogando a luz para a educação, cidadania e os direitos humanos.

Por conseguinte, o Manifesto Político sobre a Competência em Informação (2022), um dos documentos mais recentes no Brasil sobre o tema, traz a conexão entre os ODS, da Agenda 2030, da ONU e apontando o papel social, educacional e mediador das pessoas bibliotecárias no que diz respeito ao combate à desinformação e às fakenews, visando a construção de uma sociedade justa e inclusiva (Manifesto..., 2022).

As violências e opressões que as pessoas LGBTQIAPN+ sofrem não têm atenção do poder público no sentido de mapear as informações sobre isto, nesse sentido, grupos de ativismo buscam trazer dados para mostrar a realidade que essa população vivencia. Os grupos Acontece Arte e Política LGBTI+, junto com a Associação Nacional de Travestis e Transexuais e da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos são Instituições que buscam apresentar tais dados.

De acordo com os documentos destes grupos, em 2023, aproximadamente 273 pessoas LGBTQIAPN+ perderam suas vidas, em razão do preconceito e da discriminação existente na sociedade brasileira (Observatório..., 2024). Estes dados podem ser ainda maiores uma vez que há uma subnotificação quanto a estas violências, ademais, há que se considerar que esses grupos realizam um trabalho voluntário, dada a extensão territorial do Brasil, a dificuldade em mapear todas as violências que acontecem é um fator para a possível subnotificação.

Assim sendo, pensar na estruturação de um Programa com viés da Competência em Informação é uma maneira de buscar contribuir com esforços do combate às desigualdades e vulnerabilidades sociais. Jannuzzi (2014) define que um programa é um conjunto de projetos com ações programadas, com um objetivo visando atender uma necessidade específica, sendo necessário trabalhar de maneira sistematizada para que as ações se articulem entre si, dentro dos objetivos de uma Instituição na qual o Programa será desenvolvido.



Teixeira (2009) define que um Programa é um conjunto de projetos visando um resultado com objetivo específico, onde todas as atividades a serem desenvolvidas precisam estar alinhados, a autora compreende que o Programa é no nível macro. Marino (2003) corrobora com a autora ao pontuar que o projeto consiste num conjunto de atividades que serão coordenadas e interligadas, num nível abaixo do Programa, ou seja, estando dentro do mesmo.

No Brasil, em julho de 2021, a Biblioteca Pública de Santa Catarina e o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação criaram um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação – PDCIn, voltado para pessoas em situação de rua e atrelados aos ODS, da Agenda 2030, um documento foi criado para direcionar as atividades e ações a serem desenvolvidas (Biblioteca..., 2021).

No documento Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos, a conceituação aponta é de que um Programa possui um grupo de projetos, atividades relacionadas que são coordenados a partir de um objetivo em comum (PMI, 2017). O documento ressalta que adaptações podem ser necessárias para a execução de um Programa visando a otimização do mesmo, nesse sentido, um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação – PDCIn pode ser desenvolvido em qualquer tipologia de biblioteca, desde que seja adaptado a Instituição na qual ele pode ser executado.

Quadro 2 – possibilidade de estrutura para um PDCIn

Itens para estruturação	Definição
Apresentação	Breve contexto
Planejamento	Detalhar o passo a passo
Objetivo geral	O principal objetivo do Programa
Objetivos específicos	Metas para cumprir o objetivo principal
Justificativa	Os motivos para a sua existência
Missão	A meta do Programa
Visão	O que se pretende com a realização deste
Valores	Quais serão os valores em que o Programa estará pautado
Análise do	Deve conter forças e



ambiente interno e externo	fraquezas, oportunidades e ameaças
Ações	Detalhar ações
Recursos (humanos, materiais, tecnológicos, financeiros)	O que será necessário para a sua realização
Cronograma	Tempo de duração e datas
Resultados esperados	O que se espera no fim do Programa

Fonte: elaborado pelas pessoas autoras, 2024.

Em vista disso, o quadro 2 traz os itens que são apontados como importantes para a estruturação de um Programa, entretanto, adaptações e mudanças podem ocorrer a depender da tipologia na qual o mesmo será desenvolvido. A viabilidade depende dos recursos disponíveis e se este está alinhado com os objetivos da Instituição. O PDCIn a ser desenvolvido numa biblioteca escolar não será o mesmo em uma biblioteca universitária, algumas características mudam e, portanto, o Programa também.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do exposto, a estruturação de um PDCIn focado na população LGBTQIAPN+ levou em consideração dois principais documentos-programas já existentes, a saber: o Programa Brasil Sem Homofobia, nível nacional, possuindo 11 eixos temáticos (Brasil, 2004), e o Programa TransCidadania, nível estadual, do Estado de São Paulo, possuindo 3 eixos temáticos (São Paulo, 2022), ambos trabalham na execução de ações e atividades a partir de temas que são priorizados para a população na qual é destinado.

Para estes 5 eixos temáticos foram pensados para que as ações e atividades possam se desenvolver a partir de questões que são importantes em se tratando da população LGBTQIAPN+, a saber: saúde, educação, empregabilidade, segurança e direitos. O PDCIn-LGBTI+² exposto no Quadro 3 ilustra melhor como ele foi pensado.

² Forma inicial como foi estilizado o Programa.



Quadro 3 – PDCIn-LGBTI+

Eixos temáticos doPDCIn		
Informação para Saúde		
Informação para Educação		
Informação para Empregabilidade		
Informação para Segurança		
Informação para Direitos		
Tempo	Eixo 1: Informação para Saúde	
	Ações	Objetivo
Longo prazo	Projeto acerca de cuidados em relação à saúde	Contribuir para entendimento acerca das necessidades e cuidados de saúde
Médio prazo	Roda de conversas com especialista sobre saúde mental	Criar espaço de compartilhamento de experiências e vivências acerca da saúde mental
Curto prazo	Oficina sobre acesso à serviços de saúde pelo SUS	Promover autonomia no uso de serviços de saúde
Tempo	Eixo 2: Informação para Educação	
	Ações	Objetivo
Longo prazo	Projeto promovendo curso pré-vestibular	Auxiliar para que as pessoas LGBTI+ consigam acesso ao ensino superior
Médio prazo	Oficina sobre pesquisas acadêmicas	Contribuir para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa
Curto prazo	Palestras sobre Educação e seu papel emancipatório	Promover a valorização da Educação
Tempo	Eixo 3: Informação para Empregabilidade	
	Ações	Objetivo
Longo prazo	Projeto em parcerias com empresas promovendo capacitação	Aproximar empresas e o possível funcionário, além de promover treinamento
Médio prazo	Oficinas de capacitação	Promover treinamento adequado para determinada área
Curto prazo	Oficinas de criação de currículos e busca de vagas de empregos em <i>sites</i>	Contribuir para independência e autonomia na busca de emprego
Tempo	Eixo 4: Informação para Segurança	
	Ações	Objetivo
Longo prazo	Criação de grupo de trabalho que promova a conscientização dos operadores de segurança acerca das violências que as pessoas LGBTI+	Estabelecer relações com operadores de segurança para que eles possam trabalhar em cima dessas



	sofrem	situações
Médio prazo	Projeto de um observatório de violências de uma dada região para reivindicar segurança junto ao Estado	Mapear violências, de modo a pressionar o Estado para garantir a segurança
Curto prazo	Oficinas e palestras acerca dos cuidados de segurança	Promover noções básicas de cuidados de segurança
Tempo	Eixo 5: Informação para Direitos	
	Ações	Objetivo
Longo prazo	Criação de um Comitê de Direitos Humanos para população LGBTI+	Contribuir para a socialização do conhecimento e conscientização
Médio prazo	Capacitação para o uso e acesso à serviços ligados as leis e direitos	Promover a autonomia e independência na busca pelos direitos
Curto prazo	Promover palestras e rodas de conversas que abordem os direitos de pessoas LGBTI+	Conscientizar acerca dos direitos existentes

Fonte: elaborado pelas pessoas autoras, 2024.

Os 5 eixos foram pensados levando em consideração a realidade que pessoas LGBTQIAPN+ vivenciam, como os documentos que trazem dados estatísticos de violências que essas pessoas vivem, o Observatório de Mortes e Violências LGBTI+ no Brasil apontam 273 mortes de pessoas dessa população, no ano de 2023(Observatório..., 2024), no que se refere a população trans, a Associação Nacional de Travestis e Transexuais, por meio do Dossiê de Assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras, aponta que em 2023, cerca de 126 pessoas trans morreram (Benevides, 2024).

Cada uma das ações deve prever o tempo de duração destas. Nesse sentido, um detalhamento de cada ação/projeto deve ocorrer de acordo com a realidade em que o PDCIn-LGBTI+ for desenvolvido. As tipologias de bibliotecas têm demandas e necessidades diferentes, de maneira que cada uma das ações precisa se adequar ao contexto em que a Instituição está inserida. Há que se considerar os itens definidos no Quadro 2, pois para que um Programa com as características aqui elencadas seja idealizado, estes itens são necessários para a estruturação e respectivas ações, atividades e projetos propostos no Quadro 3, considerando a base inicial do Quadro 2.

Dessa maneira, buscar trabalhar com essa população é uma forma de tentar contribuir com a redução de vulnerabilidades e violências que essas pessoas vivenciam,



trabalhar aspectos informacionais em linhas temáticas pode ajudar a reduzir às desigualdades sociais. Tal como o Manifesto de Florianópolis (2013) aponta para a responsabilidade da sociedade como um todo acerca do que fazer para contribuir com a justiça social, as bibliotecas e pessoas bibliotecárias podem ter um papel fundamental no que se refere a mitigar preconceitos e discriminações contra as pessoas LGBTQIAPN+ no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Competência em Informação pode ser desenvolvida levando em consideração a cidadania, direitos humanos, justiça social, combate às desigualdades e vulnerabilidades sociais, direcionando para populações que são historicamente estigmatizadas. A falta de informações ou não saber como utilizar tais informações pode ser um fator prejudicial, colocando qualquer pessoa em vulnerabilidade, o desenvolvimento da Competência em Informação contribui para a mitigação disso.

A possibilidade de criação e desenvolvimento de um Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação, focando em minorias sociais, como o caso da população LGBTQIAPN+ tem potencial para o combate aos preconceitos e discriminações que essas pessoas sofrem. Mas não somente isto, como contribuir para que estas possam saber buscar informações que irão auxiliá-las em campos chaves de suas vidas, como os eixos temáticos definidos, saúde, educação, empregabilidade, direitos e segurança, de modo que possam terem empoderamento na sociedade, tal como autonomia e emancipação diante de contextos que costumam colocar essas pessoas alvos de violências e vulnerabilidades.

Entretanto, ressalta-se que o desenvolvimento da Competência em Informação por si não pode ser considerado como a grande solução, mas como uma forma de ajudar a alcançar uma redução nas desigualdades. Os fatores humanos são importantes para que este terreno seja fértil, a possibilidade de criar e desenvolver um PDCIn-LGBTI+ depende de interesse de pessoas, não somente isto, como o interesse da própria Instituição, pois um Programa demanda tempo, além dos recursos já mencionados.



Uma maneira mais eficaz para que um PDCIn-LGBTI+ pudesse ter efetividade e alcançar resultados, seria pela via da transformação em uma política pública pelo Estado, dessa maneira, seria possível pensar PDCIn para outros grupos sociais, com foco em combate desigualdades sociais, tendo as bibliotecas como protagonistas neste processo, seja bibliotecas públicas, escolares, universitárias ou outros locais em que seja possível seu desenvolvimento na sociedade.

Ressalta-se por fim que este trabalho não tem intenção de ser um fim, mas num objetivo de ser uma semente para gerar outras inquietações a partir deste, de modo que seja possível vislumbrar outros PDCIn, com outros objetivos, outros públicos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES (ACRL). Framework for Information Literacy for Higher Education. Chicago: Association of College & Research Libraries (ACRL), 2016. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ALMEIDA, Arielle Lopes de; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins. A Competência em Informação para o ensino universitário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. esp. V Seminário de Competência em Informação, 1-21, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1622/1268>. Acesso em: 15 jun. 2024.

BENEVIDES, Bruna G. (Org.). **Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2023**. ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais). Brasília, DF: Distrito Drag; ANTRA, 2024. Disponível em: <https://antrabrasil.org/wp-content/uploads/2024/01/dossieantra2024-web.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2024.

BIBLIOTECA Pública de Santa Catarina entrega versão final do Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação. **Fundação Catarinense de Cultura**, Florianópolis, 9 jul. de 2021. Disponível em: <https://cultura.sc.gov.br/noticias/1424-noticias-biblioteca-publica-de-sc/23044-biblioteca-publica-de-santa-catarina-entrega-versao-final-do-programa-de-desenvolvimento-da-competencia-em-informacao>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia**: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_sem_homofobia.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.

CARTA de Marília sobre Competência em Informação. Carta de Marília sobre Competência em Informação. Marília: UNESP; UnB; IBICT, 2014. Disponível em: <https://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2018/02/labirinto-do-saber-carta-de-marilia.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Informationliteracy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 15 jun. 2024.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Avaliação de programas sociais: conceitos e referenciais de quem a realiza. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 58, p. 22-42, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2916/2768>. Acesso em: 20 jun. 2024.



MANIFESTO de Florianópolis sobre a Competência em Informação e as populações vulneráveis e minorias. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 25., **Anais** [...] Florianópolis: FEBAB. 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4554>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MANIFESTO Político sobre a Competência em Informação. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6255>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MARINO, Eduardo. **Manual de avaliação de projetos sociais**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 110 p.

OBSERVATÓRIO de mortes e violências LGBTI+ no Brasil. **Dossiê 2023 - Mortes e violências contra LGBTI+ no Brasil**. Acontece Arte e Política LGBTI+; ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais); ABGLT (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos). Florianópolis, SC: Acontece, ANTRA, ABGLT, 2024. Disponível em: <https://observatoriomorteseviolenciaslgbtibrasil.org/wp-content/uploads/2024/05/Dossie-de-Mortes-e-Violencias-Contra-LGBTI-no-Brasil-2023-ACONTECE-ANTRA-ABGLT.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2024.

Project Management Institute – PMI. **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos: guia PMBOK**. 6. ed. Pensilvânia: PMI, 2017. Disponível em: <https://analisederequisitos.com.br/wp-content/uploads/2020/10/pmbok-6-portugues.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2024.

RIGHETTO, Guilherme Goulart; VITORINO, Elizete Vieira. **#TRANSliteracy: Competência em Informação voltada às pessoas trans***. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. 264p.

SANTANA, Leonardo. **O Estado Laico no confessionalismo: o debate sobre a criminalização da homofobia e da transfobia**. Curitiba: Appris, 2019. 163p.

SÃO PAULO (SP). Prefeitura de São Paulo. **TransCidadania**. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2022. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/lgbti/programas_e_projetos/index.php?p=150965. Acesso em: 20 abr. 2023.

TEIXEIRA, Joaquina Barata. Formulação, administração e execução de políticas públicas. *In*: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS); ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, DF: CFESS; ABEPSS, 2009. Disponível em: <https://www.cressrn.org.br/files/arquivos/5x595ziU0wuEf5yA63Zw.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ZATTAR, Marianna. Competência em mídia e em informação no ensino em biblioteconomia: um breve relato de experiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 272-279, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/664/582>. Acesso em: 17 jun. 2024.